

DESEMPENHO TÁTICO, TÉCNICO E FÍSICO DAS EQUIPES QUE DISPUTARAM A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO 2023

Carlos Eduardo Pereira de Santana (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Pedro Henrique Ferreira Torres (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Vinícius Pedro Pires, Vanessa Menezes Menegassi, Wilson Rinaldi (Orientador). E-mail: vmmenegassi@uem.br

Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Ciências da Saúde/Educação Física.

Palavras-chave: Futebol, Desempenho tático, Futebol feminino.

RESUMO

O futebol é o esporte mais conhecido e praticado no mundo, tendo muitos adeptos em todos os continentes e a Copa do Mundo Feminina é uma competição internacional disputada pelas seleções associadas à FIFA. Objetivou-se com essa pesquisa verificar a relação entre indicadores táticos-técnicos de desempenho em jogo com o sucesso das equipes que disputaram a Copa do Mundo de Futebol Feminino 2023. As equipes foram agrupadas em função do desempenho/sucesso na competição sendo, as quatro equipes semifinalistas, as equipes que disputaram as quartas e oitavas de final e as equipes que não conseguiram a classificação durante a primeira fase da competição. Foram avaliados 69 indicadores de desempenho em jogo, sendo 32 tático-técnicos ofensivos (ex.: posse de bola e amplitude), 26 tático-técnicos defensivos (ex.: desarmes e tempo de recuperação de bola), 5 de bolas paradas, 4 de goleiras e 2 de desempenho físico (distância total percorrida e atividades realizadas entre 19 e 23 km/h). As informações foram extraídas dos relatórios oficiais da FIFA. Como resultados percebemos que apenas 4 variáveis das 69 analisadas obtiveram uma diferença significativa no estudo sendo as variáveis: Gols, Recepções no último terço, Ações de posse/defesa e Escanteios. Com esses dados podemos observar que existem diferenças, mas que são limitadas a poucas variáveis mostrando que o nível de competitividade entre as seleções participantes foi muito equilibrado, considerando os indicadores avaliados.

INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais conhecido e praticado no mundo, tendo muitos adeptos em todos os continentes, abrangendo crianças, homens e mulheres, das mais diversas faixas etárias. Atualmente, de acordo com o relatório da FIFA, entidade máxima do futebol, existem cerca de 17 milhões de mulheres praticantes de futebol em todo o mundo, com um crescimento de 24%, em comparação ao relatório de 2019, sendo quase 16 mil mulheres praticantes. A Copa do Mundo Feminina é uma competição internacional de futebol disputada pelas seleções

associadas à FIFA. A primeira edição da competição ocorreu no ano de 1991, quando a entidade assumiu a frente das competições e vem sendo realizada até os dias atuais, com a periodicidade de quatro em quatro anos, estando na sua 9ª edição no ano de 2023. O Brasil (FIFA, 2019; FIFA, 2023). A FIFA, órgão regulador responsável mundialmente pela organização e realização de jogos e torneios internacionais de futebol como as Copas do Mundo, foi criada no ano de 1904. Brasil participou de todas as edições (Broch, 2021). Nesta última edição, pela primeira vez na história, a competição contou com 32 seleções participantes, com vagas definidas em competições classificatórias (31 seleções) e a anfitriã sede (1 seleção).

O campeonato é disputado em duas fases: fase de grupos e fase eliminatória. A primeira fase é dividida em oito grupos, com quatro equipes em cada grupo e elas se enfrentam uma vez, as duas melhores seleções de cada grupo passam para a fase eliminatória de jogo único, sendo denominadas oitavas de finais, quartas de finais, semifinais, disputa de terceiro lugar e a grande final (Kubayi; Toriola, 2020). Considerando a análise de desempenho em Copas do Mundo, especificamente na penúltima edição (França 2019) foram identificadas diferenças técnicas entre os times vencedores e perdedores, sendo que os times que venceram suas partidas fizeram mais passes, chutes e finalizações enquadradas com a baliza por jogo, além de terem maior percentual de posse de bola e duelos aéreos vencidos, esta última variável também demonstrada por (De Jong et al., 2020). Já na última edição (Austrália e Nova Zelândia, 2023), a Espanha, equipe vencedora, obteve uma média de precisão de passes de 86,58% completando uma média de 572 passes bem-sucedidos por jogo. Esses dados mostram uma tendência de aumento na precisão de passes observada quatro anos antes, com a equipe do Japão atingindo o valor de 82 %.

Como o futebol feminino sempre sofreu com o preconceito e discriminação, as pesquisas científicas relacionadas às mesmas, também sofreram um impacto, tendo as primeiras publicações de estudos no final dos anos 1990 (BARREIRA, 2018). Ainda de acordo com Barreira et al. (2018), as revisões literárias mostram que as publicações sobre a modalidade discutem as questões de gênero, se fazendo necessário evidenciar esse debate para poder reverter um cenário esportivo marcado por preconceitos e desafios. Ainda de acordo com a autora, nas revisões literárias existem poucos estudos relacionados aos aspectos técnicos, táticos e físicos voltados para o futebol de mulheres (BARREIRA, 2018).

Nesse sentido, Beirith (2021) destacou em sua revisão que a falta de profissionais, causa uma ausência de materiais, dificultando a produção de dados e consequentemente de trabalhos acadêmicos e científicos. Barreira (2018) reforçou em seu estudo que ter o conhecimento sobre as características do futebol feminino é fundamental para os profissionais que querem trabalhar com o futebol.

Com o intuito de avaliar a evolução do futebol feminino em Copas do Mundo, bem como, entender os fatores que diferenciam equipes com desempenho superior e inferior nestas competições, o objetivo do presente estudo foi verificar a relação entre indicadores táticos 4 técnicos de desempenho em jogo com o sucesso das equipes que disputaram a Copa do Mundo de Futebol Feminino 2023. Por meio desta investigação e considerando a relevância da análise de desempenho aplicada

ao futebol feminino, espera-se identificar fatores cruciais para o processo de treinamento, bem como, entender a evolução e desenvolvimento do futebol feminino de elite.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com delineamento transversal, caracterizado como descritivo correlacional (Thomas; Nelson, Silverman, 2012). Foram incluídas no estudo as seleções participantes da Copa do Mundo de Futebol Feminino da FIFA, edição de 2023. Atualmente a competição dispõe de 32 seleções participantes que são definidas por competições classificatórias (31 seleções) e a anfitriã sede (1 seleção).

Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

Foram avaliados 69 indicadores de desempenho em jogo em 64 jogos da competição, sendo 32 tático-técnicos ofensivos (ex.: posse de bola e amplitude), 26 tático-técnicos defensivos (ex.: desarmes e tempo de recuperação de bola), 5 de bolas paradas, 4 de goleiras e 2 de desempenho físico (distância total percorrida e atividades realizadas entre 19 e 23 km/h). As informações foram extraídas dos relatórios oficiais da FIFA (<https://www.fifa.com/>), que são disponibilizados publicamente online.

Análise de dados

Para a apresentação e análise dos dados, inicialmente foi aplicado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk ($n < 50$). Considerando que não foi identificada uma distribuição normal ($p < 0,05$) foram adotados os procedimentos de análise não-paramétrica. As variáveis foram apresentadas considerando a mediana e o intervalo interquartil. Para comparar os grupos em função dos resultados/sucesso na competição (semifinalistas, quartas/oitavas e fase de grupos), foi empregado o Teste de Kruskal-Wallis, seguido do U de Mann-Whitney. Todos os dados foram tabulados e analisados com auxílio do programa Excel, e dos softwares Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 50.0. A significância foi estabelecida em 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As equipes foram agrupadas em função do desempenho/sucesso na competição, sendo “Semi”, as quatro equipes que disputaram as semifinais; “4as e 8as” as equipes que disputaram as quartas e oitavas (mata-mata); “f. grupos” as equipes que não conseguiram a classificação durante a primeira fase da competição.

Com relação ao número de gols, os grupos “semifinalistas” e “quartas e oitavas” apresentaram maiores valores que “fase de grupos” ($p = 0,015$ e $0,047$ respectivamente). Considerando a variável “Recepções no terço final”, o grupo “semifinalistas” apresentou maior valor que “fase de grupos” ($p = 0,028$). Não houve diferença significativa nas demais variáveis analisadas.

Com relação à taxa de ações de posse/ações defensivas, o grupo “semifinalistas” apresentou valores superiores que os grupos “quartas e oitavas” e

“fase de grupos” ($p = 0,026$ e $p = 0,008$ respectivamente). Não houve diferença significativa nas demais variáveis analisadas. Se tratando da comparação das ações tático-técnicas desempenhadas pelas goleiras, não houve diferença significativa entre as variáveis analisadas. Em contrapartida, na comparação das ações realizadas em jogadas de bolas paradas, com relação à frequência de escanteios, o grupo “semifinalistas” apresentou valores superiores que os grupos “quartas e oitavas” e “fase de grupos” ($p = 0,030$ e $p = 0,011$ respectivamente). Não houve diferença significativa nas demais variáveis analisadas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que das sessenta e nove variáveis analisadas, que foram divididas em tático-técnicas ofensivas, tático-técnicas defensivas, tático-técnicas desempenhadas pelas goleiras, bolas paradas e desempenho físico, apenas quatro diferiram entre as equipes em função dos agrupamentos definidos (finalistas/semifinalistas, quartas/oitavas e fase de grupos). Os achados evidenciam que a competição foi bastante equilibrada, mostrando a constante evolução do futebol feminino mundial.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao CNPQ/Fundação Araucária.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, J. Vantagem de jogar em casa no futebol feminino: uma análise de três importantes campeonatos no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 26, n. 3, p. 83-87, 2018.

BEIRITH, M. K.; ARALDI, F. M.; FOLLE, A. Produção científica relacionada ao futebol de mulheres em teses e dissertações brasileiras na área da educação física. *Movimento*, v. 27, p. e27064, 2021.

BROCH, M. Histórico do futebol feminino no Brasil: considerações acerca da desigualdade de gênero. *Temporalidades*, v. 13, n. 1, p. 695-705, 2021.

DE JONG, Laura MS et al. Technical determinants of success in professional women's soccer: A wider range of variables reveals new insights. *PloS one*, v. 15, n. 10, p. e0240992, 2020. 15 FIFA.

KUBAYI, A.; TORIOLA, A. Match performance indicators that discriminated between winning, drawing and losing teams in the 2017 AFCON. Soccer Championship. *Journal of Human Kinetics*, v. 72, p. 215, 2020.

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

KUBAYI, A.; TORIOLA, A. Differentiating African teams from European teams: Identifying the key performance indicators in the FIFA World Cup 2018. Journal of Human Kinetics, v. 73, p. 203, 2020.